

Encontro de Sarney com Geisel sepulta mágoas

Arquivo

Se houvesse um jogo-da-verdade, o encontro de hoje entre o Presidente José Sarney e o ex-Presidente Ernesto Geisel, num confortável ambiente do Hotel Glória, seria pouco cordial. Afinal de contas, nos últimos 21 anos, quando evoluiu de deputado federal para Presidente da República, Sarney só enfrentou dificuldades maiores justamente no Governo Geisel.

A origem de tudo era a grande amizade do velho cacique da política maranhense, Vitorino Freire, com os Geisel, sobretudo o General Orlando Geisel, irmão de Ernesto. Rompido com Sarney desde 1956, Freire infernizou enquanto pôde, a vida de seu adversário, que acabou vetado duas vezes para o Governo do Maranhão, no início e no final da gestão Ernesto Geisel, seu visitante de hoje.

Sarney, poeta e professor de Direito em São Luiz, na década de 50, foi lançado na política por Vitorino Freire, dono do PSD maranhense. As vésperas da campanha, em 54, um artigo no *Jornal do Povo* escrito por Neiva Moreira, ex-deputado e hoje no PDT, irritou Freire, que cobrou uma resposta a Sarney, na época também jornalista. Sarney se recusou a atacar Neiva Moreira, seu amigo.

Vitorino Freire resolveu punir Sarney: fez com que as bases do PSD, sob seu domínio, negassem voto ao então candidato a deputado federal. Sarney se elegeu apenas 2º suplente. Mas assumindo o mandato temporariamente, Sarney se destacou e foi reeleito mais duas vezes deputado, sendo que em 1962 foi o mais votado do Estado, pela UDN.

Na eleição de 65, Sarney se vingou do seu velho rival: ganhou a disputa pelo Governo do Estado, concorrendo com Renato Archer, seu atual Ministro de Ciência e Tecnologia. A eleição de 65 marcou, também, o fim da hegemonia de Vitorino Freire no Maranhão, que passou a ser dominado por Sarney.

Para vencer a eleição daquele ano, Sarney foi obrigado a enfrentar um perigo extra, representado pela desconfiança que despertava no Governo federal, por suas posições liberais e relações com grupos de esquerda, quando era deputado, integrante da *bossa nova* da UDN. O enviado do Presidente Castelo Branco para, no Maranhão, "vetar" ou "liberar" a candidatura



Sarney se reaproximou de Geisel em 78

Sarney foi o então coronel João Figueiredo, adido do Gabinete Militar. Sarney, ex-líder do Governo Jânio Quadros na Câmara, foi liberado para disputar as últimas eleições diretas para governadores no período revolucionário.

Sarney elegeu tranquilamente seu sucessor, Pedro Neiva, mas em 1974 Vitorino Freire esperava de tocaia. O então Senador José Sarney queria voltar ao Governo do Estado, mas esbarrou no veto do Ministro do Exército do Governo Médici, Orlando Geisel. Acabou sendo indicado para o Governo um nome neutro, o Deputado Nunes Freire. Nessa época, Sarney se queixou do seu isolamento, dizendo aos amigos:

— Estou na face oculta da lua.

Nunes Freire conseguiu nomear para a presidência do INCRA Lourenço Vieira da Silva, que de amigo de Sarney passara a ser adversário. "Foi a única nomeação de um maranhense sem a participação de Sarney que conheço nos últimos 24 anos", reconhece o Senador Alexandre Costa.

Vitorino Freire, embora sem governo ou mandato parlamentar, era, nesse período, uma das poucas pessoas que aparecia para jantar com o Presidente Ernesto Geisel sem avisar. Sarney, embora sendo vice-líder do Governo no Senado, retraiu-se, imaginando que o Presidente, influenciado pelo amigo, preparava-lhe armadilhas.

No Palácio do Planalto, José Sarney tinha, além das pressões de Vitorino Freire, um inimigo poderoso: o Senador Petrônio Portella, presidente do Senado e articulador político do Governo. Sarney e Portella, grandes estrelas no Senado, disputavam liderança e só se reconciliaram quase no final do Governo Geisel. Em compensação, Sarney tinha também no Planalto um aliado, o influente Ministro da Justiça, Armando Falcão, que detestava o Governador Nunes Freire. Com ajuda de Falcão e do Ministro da Casa Civil, Golbery do Couto e Silva, Sarney conseguiu bloquear o acesso do Governador do Maranhão ao Palácio do Planalto. Além disso, o Presidente Ernesto Geisel só visitou o Maranhão uma vez, no final de seu Governo.

Vitorino Freire, porém, ganhou mais uma briga: em 75, com ajuda dos Geisel, impôs-se como membro do diretório nacional da Arena, contra a vontade de Sarney.

Embora se queixasse de Ernesto Geisel nas conversas com amigos, o então Senador José Sarney procurou abrir canais de aproximação com o Presidente. Apoiou-o no episódio da demissão do Ministro do Exército, General Sílvio Frota; e em 78, quando era violenta a reação ao nome do sucessor de Geisel, General João Figueiredo, fez veemente discurso apoiando-o, durante uma reunião da Arena. No ano seguinte, já premiado com a presidência da Arena, Sarney livrou-se do sufoco sofrido no Governo Geisel.